

PALAVRA DE PROFESSOR

Riscos da obesidade infantil

Por Cláudia Denicol Winter*

Obesidade infantil é conceituada como *excesso de gordura corpórea em relação ao peso da criança ou adolescente, resultado de um desequilíbrio permanente e prolongado entre a ingestão calórica e o gasto energético*, para identificar se a criança está com sobrepeso, o IMC deve estar entre os percentis 85 e 95 e a obesidade ocorre quando a criança tem IMC acima do percentil 95.

A obesidade é atualmente um dos mais graves problemas de saúde pública. Sua prevalência vem crescendo acentuadamente nas últimas décadas, inclusive nos países em desenvolvimento, o que levou a doença à condição de epidemia global. A prevalência de obesidade na infância e na adolescência tem aumentado rapidamente no mundo. A incidência de obesidade triplicou entre adolescentes, de 5% para 17%; na faixa de seis a 11 anos, quadruplicou de 4% para 19% e dobrou entre dois a cinco anos de 5% para 14%.

Nos Estados Unidos, em torno de 30% das crianças estão com obesidade e entre bebês de seis a 23 meses a obesidade é de cerca de 12%. No Brasil, uma em cada três crianças tem sobrepeso e as pesquisas nacionais mostram que desde 1974 até 2009 a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil vem crescendo de forma galopante em todas as regiões. As causas não são somente ambientais ou genéticas, mas é verdade que os fatores ambientais comprometem mais que os genéticos.

As brincadeiras estão limitadas, com gasto energético reduzido. A Academia Americana de Pediatria recomenda que as crianças não assistam mais que 2 horas por dia de tevê. As porções comerciais de alimentos dobraram de tamanho e o marketing para atingir as crianças é muito forte. A obesidade aos três anos de idade não parece determinar obesidade no adulto, mas se a criança é obesa aos seis anos terá 50% de chances de tornar adulto obeso e, na adolescência, essa chance sobe para 70% a 80%. O excesso de adiposidade pode estar associado à função pulmonar.

A Hipertensão (HAS) pode ter início na infância. Alguns estudos mostram uma relação entre obesidade e HAS e também a associação entre níveis baixos de atividade em adolescentes com a HAS, bem como o perfil lipídico de risco aumentado para o desenvolvimento de dislipidemia e aterosclerose. O tratamento para a obesidade é reduzir ingestão calórica, mudar de estilo de vida, envolver a família, submeter-se à intervenção nutricional de forma gradativa para reduzir alimentos calóricos, proporcionando a redução de peso. O uso de medicamentos ainda é controverso para pacientes pediátricos. Enfim, o tratamento é contínuo e por toda a vida.

* Professora do curso de Nutrição da Universidade Feevale.



VERISSIMO

Prisões

Quando os figurões do governo Nixon envolvidos no escândalo de Watergate começaram a ir para a cadeia, um cômico americano imaginou-os liderando um motim entre os presos, batendo nas mesas do refeitório com seus talheres e pedindo “Montrachet! Montrachet!” ou outro vinho da mesma estirpe para acompanhar a comida. Se a prisão dos acusados do mensalão estiver mesmo inaugurando uma nova prática jurídica no país, o encarceramento de condenados, sem distinção de nível social ou importância política, uma das consequências disso pode ser uma melhora dos serviços penitenciários para receber a nova clientela. Prevejo duas coisas: uma, que quando exumarem esse processo do mensalão daqui a alguns anos, como agora fazem com os restos mortais do Jango Goulart, descobrirão traços de veneno, injustiças e descabros que hoje não dão na vista ou são ignorados. O que só desagrarará alguns dos condenados quando não adiantar mais nada. Outra profecia é que, mesmo sem “Montrachet”, a comida das penitenciárias certamente melhorará.

Prisões mais humanas e democráticas serão um avanço, mas nossa meta deve ser o que acontece na Suécia, como li há dias. Lá vão fechar algumas penitenciárias por falta de detentos. Diminuiu a população carcerária na Suécia, abrindo imensos espaços ociosos até para – por que não? – importarem presos de países onde há superpopulação carcerária. Não se imagina uma campanha de incentivo à criminalidade na Suécia para reabastecer suas penitenciárias igual a campanhas de incentivo à fertilidade que havia na França, onde as pessoas eram premiadas por ter filhos. Na Itália, havia, e acho que ainda há, uma crise educacional grave, não por falta de lugar nas escolas, mas por excesso de lugar: simplesmente não existiam crianças suficientes para encher as salas de aula e fazer o sistema funcionar normalmente. A solução era animar a população: façam filhos, façam filhos! Ou, no caso da Suécia: roubem! Matem! Enganem o fisco! Temos uma cela quentinha para você!

Especula-se que os programas de reabilitação de presos nas cadeias seja responsável pela diminuição da criminalidade na Suécia e que... Mas do que adianta sonhar com outra realidade quando a nossa, nesse assunto, ainda é medieval? Mesmo que melhore a frequência nas nossas cadeias ainda estaremos longe do ideal. Ou, no mínimo, do escandinavo.

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail palavradeprofessor@sinprors.org.br.**Escritório de Advocacia**

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880
* conveniado Sinpro/RS